

A-2 Anúncio Conjunto

**ANÚNCIO CONJUNTO DOS GOVERNOS BRASILEIRO E
JAPONÊS DOS RESULTADOS
DA COOPERAÇÃO NIPO-BRASILEIRA PARA
O DESENVOLVIMENTO AGRÍCOLA DOS CERRADOS**

31 de julho de 2001

A cooperação nipo-brasileira para o desenvolvimento agrícola dos cerrados, com destaque para o PRODECER, realizou empreendimentos de grande importância, levados a efeito durante um período superior a vinte anos, nos cerrados brasileiros.

Em março do ano corrente, foram concluídos os desembolsos de recursos japoneses referentes à terceira fase do PRODECER, programa que, pelo empenho não só dos governos do Japão e do Brasil, bem como de inúmeros participantes de ambos os países, contribuiu sobremaneira para promover a transformação de terras inexploradas em um dos maiores celeiros do mundo.

Outrossim, no que concerne aos resultados alcançados, especialmente no PRODECER, o governo brasileiro expressa seu reconhecimento à cooperação financeira e técnica recebida do governo japonês. Ao mesmo tempo, o governo japonês externa o seu apreço às ações desenvolvidas pelo governo brasileiro.

Os governos dos dois países, com o objetivo de registrar o significado dessa cooperação na história de suas relações bilaterais, fazem conhecer os resultados da mesma, conforme expresso a seguir:

1. A história do PRODECER e sua posição na agricultura brasileira

A região do cerrado – designação genérica de vastas áreas de *savanas*, com ecossistemas característicos e com aproximadamente duzentos milhões de hectares (o equivalente a cinco vezes a área total do território japonês) – localiza-se principalmente na região central do Brasil. Essas áreas caracterizam-se por solos, de modo geral, com baixa fertilidade natural e elevados índices de acidez e por chuvas concentradas em parte do ano, fatores que dificultam a prática da agricultura tradicional, e que, por isso mesmo, até há bem pouco tempo, não vinham sendo exploradas.

Devido ao choque do petróleo e às anormalidades climáticas da primeira metade da década de setenta, ocorreu uma escassez de alimentos em escala mundial. No Japão, país grande importador de alimentos, cresceu o interesse pela estabilização da oferta de gêneros alimentícios no mundo. Por outro lado, também no Brasil, o aumento da oferta interna de alimentos e da exportação de produtos agrícolas passava a ser um desafio a ser enfrentado. Nesse cenário, o Japão e o Brasil decidiram levar a efeito um programa de cooperação para o desenvolvimento agrícola, por meio de uma assistência conjunta para o estabelecimento de técnicas agrícolas de manejo de solo e irrigação, entre outras, conjugada com o assentamento organizado dos produtores em cooperativas, e do financiamento dos recursos necessários ao desenvolvimento nas novas fronteiras da vasta região do cerrado.

Essa decisão foi expressa, em 1974, no “Joint Statement” do Primeiro-Ministro Tanaka e do Presidente Geisel e implementada através do PRODECER, desde sua

6

primeira fase, com base em acordos entre os governos de ambos os países, até sua terceira fase, que encerrou seu período de financiamento em março do ano corrente, colaborando com o rápido desenvolvimento agrícola das regiões de cerrado e contribuindo para o aumento da produção agrícola brasileira, para a promoção do desenvolvimento regional e para a estabilização da oferta de alimentos no mundo. Além disso, mediante a busca de técnicas que levassem em consideração a conservação do meio ambiente, o Programa tem desempenhado, ainda, importante papel como modelo de desenvolvimento sustentável no Brasil.

2. PRODECER

a. O empreendimento

(1) Primeira fase (1979 a 1982)

Em setembro de 1974, quando da visita ao Brasil do Primeiro-Ministro Tanaka, foi expressa, no citado "Joint Statement", a intenção do estabelecimento de um programa de cooperação para o desenvolvimento agrícola da região do cerrado. Posteriormente, em setembro de 1976, foi assinado documento de cooperação entre os dois países, que definia a primeira fase como um empreendimento experimental no Estado de Minas Gerais – projeto piloto –, a ser implementada através de investimento e financiamento da JICA – Japan Internacional Cooperation Agency – e de bancos privados japoneses. É importante registrar que, para coordenar a implantação do Programa, foi criada empresa binacional, através de investimento em consórcio dos setores público e privado de ambos os países, que desempenhou papel importante para promover os projetos: a CAMPO – Companhia de Promoção Agrícola. Tal empresa, com características originais, foi interessante mecanismo capaz de fortalecer as articulações entre os dois países.

(2) Segunda fase (Projeto Piloto II: de 1985 a 1990; Projeto Expansão: de 1985 a 1993)

Baseando-se nos resultados da primeira fase, houve uma solicitação do lado brasileiro, em 1982, de ampliação do empreendimento. O lado japonês manifestou sua concordância por intermédio do Primeiro-Ministro Nakasone, quando da visita do Presidente Figueiredo ao Japão em maio de 1984. Em dezembro do mesmo ano, os governos de ambos os países decidiram a implementação da segunda fase do empreendimento, que contemplou dois segmentos: o Projeto Piloto II, levado a efeito com investimento e financiamento da JICA e de bancos privados japoneses, nos Estados da Bahia e Mato Grosso, e o Projeto Expansão, levado a efeito com investimento e financiamento estrangeiro do OECF (Overseas Economic Cooperation Fund), o atual JBIC (Japan Bank for Internacional Cooperation), e de bancos privados japoneses, nos Estados de Goiás, Mato Grosso do Sul e Minas Gerais.

(3) Terceira fase (1995 a 2001)

O lado brasileiro, levando em consideração o fato de que foram obtidos grandes resultados, tanto na primeira quanto na segunda fase, solicitou com empenho a continuação da cooperação em novas regiões. O lado japonês, baseando-se, entre outros, no fato de que o estudo conjunto de avaliação, realizado em maio de 1989, concluiu que o PRODECER havia trazido uma brilhante contribuição à agricultura brasileira, definiu, juntamente com o lado brasileiro, as linhas gerais de implementação do novo empreendimento. Em março de 1994, foram assinados os contratos visando à concretização da terceira fase do Programa, com características de projeto piloto, nos Estados do Maranhão e Tocantins, com investimento e financiamento da JICA e de bancos privados japoneses.

Quanto à construção da infra-estrutura básica, cujos custos não estão incluídos no valor total da terceira fase do empreendimento, ficou determinado que seria da responsabilidade do lado brasileiro, correspondendo a pelo menos 20% (aproximadamente 3 bilhões de ienes) do custo total.

b. Resultados e questões pendentes

O PRODECER, empreendimento que, da primeira até a terceira fase, vem-se estendendo por um período de mais de vinte anos, além de ter possibilitado a melhoria do solo, a seleção de melhores culturas e variedades e a introdução de novos métodos de cultivo na região do cerrado – por muito tempo tida como imprópria ao cultivo de produtos agrícolas –, proveu o suporte necessário à implantação dos projetos de colonização e desempenhou um papel pioneiro no que se refere ao desenvolvimento socioeconômico em várias das regiões onde foi implantado.

Especialmente em relação à soja, que vem sendo o principal produto cultivado nos projetos do Programa, verifica-se que, na década de setenta, a produção na região do cerrado representava apenas 2,3% da produção total nacional. Como consequência do desenvolvimento agrícola nessa região, onde o PRODECER tem papel destacado, o volume de produção atingiu, na safra 1999/2000, 55 % da produção total nacional.

Paralelamente a esse crescimento da produção de soja na região do cerrado, a posição ocupada pela soja brasileira no quadro das importações japonesas dessa leguminosa passou de 1,6%, em 1977, para 11,9%, em 1999, contribuindo para a diversificação das fontes de abastecimento de soja para a produção de óleo no Japão.

Embora a terceira fase do PRODECER tenha sido prorrogada por mais um ano, verificou-se que, devido ao fato dos canais de irrigação de uso comum não terem sido concluídos, certa parte do empreendimento não atingiu seu término. Para que os bons resultados do PRODECER não deixem de vir à tona, o governo brasileiro continuará a envidar todos os esforços para concluí-los.

É apresentado, em anexo, um quadro com os principais dados relacionados ao Programa.

3. Resultados da cooperação técnica e das pesquisas conjuntas

Os governos japonês e brasileiro, visando ao desenvolvimento da região do cerrado, levaram a efeito, em paralelo ao PRODECER, um grande número de atividades de cooperação técnica e de pesquisa conjunta, por intermédio de vários órgãos, que

geraram e difundiram conhecimentos e tecnologias que contribuíram para o crescimento bastante expressivo da região.

De modo especial, o governo japonês, por meio da JICA, colaborou no estabelecimento de técnicas necessárias à produção agrícola e à prática da agricultura sustentável, à semelhança do PRODECER, com três projetos de cooperação técnica no campo da pesquisa agrícola, de 1977 a 1999, juntamente com a EMBRAPA Cerrados (antigo CPAC - Centro Nacional de Pesquisa Agropecuária dos Cerrados). Outrossim, de 1993 a 1999, a JICA realizou um estudo inédito sobre os efeitos das práticas agrícolas sobre alguns elementos ambientais na região do cerrado, tendo como elemento de análise as áreas que abrigam alguns projetos do PRODECER, visando a contribuir para o desenvolvimento de técnicas de conservação do meio ambiente.

Também o JIRCAS (Japan International Research Center for Agricultural Sciences) e a EMBRAPA/Soja (antigo Centro Nacional de Pesquisa de Soja) vêm realizando, desde 1996, pesquisas para o desenvolvimento de um sistema rotativo agropecuário, com vistas não só ao desenvolvimento agrícola sustentável, assim como ao desenvolvimento da produção de soja no Brasil.

4. Impactos causados pelo PRODECER

a. Impacto na produção mundial de alimentos

Como consequência do desenvolvimento agrícola na região do cerrado, onde o PRODECER teve papel destacado, o volume de produção de cereais, como soja e milho, chega a alcançar por volta de 40% do volume da produção de todo o território brasileiro. Especialmente no que concerne à soja, o Brasil é responsável por aproximadamente 20% da produção mundial – a região do cerrado produz, portanto, em torno de 10% da produção mundial –, sendo o segundo produtor, apenas superado pelos Estados Unidos da América. Além disso, o fato de o Brasil, localizado no hemisfério sul, produzir nos períodos de entressafra dos Estados Unidos vem contribuindo enormemente para a estabilização do suprimento de soja no mundo.

b. Impacto no desenvolvimento regional

Como consequência do desenvolvimento agrícola, tem ocorrido um forte desenvolvimento da agroindústria. O crescimento da indústria de óleo de soja incentivou a agroindústria pecuária, que utiliza o farelo da soja, associado ao milho, como seu principal insumo. Além disso, é visível o enorme desenvolvimento socioeconômico da região, paralelo ao da agroindústria, fruto dos extraordinários efeitos multiplicadores que viabilizaram novas indústrias e estabelecimentos comerciais, propiciaram o aumento da renda dos habitantes da região e geraram novos empregos. Tudo isso ocasionou considerável impacto no desenvolvimento da região central do Brasil.

c. Contribuição para a conservação do meio ambiente

Os detalhados estudos de aptidão agrícola na escolha das áreas; o estabelecimento de reservas, especialmente as reservas em condomínio; o monitoramento dos ecossistemas; a pesquisa de novas técnicas e práticas agrícolas, entre outras ações, têm por objetivo fazer com que a conservação do meio ambiente e o

desenvolvimento agrícola ocorram de forma harmônica, buscando tornar o PRODECER um modelo de práticas agrícolas sustentáveis na região do cerrado, especialmente levando em consideração a enorme riqueza e diversidade biológica desse ecossistema e, ainda, por estarem localizadas, nessa região, as nascentes de três das principais bacias hidrográficas do país.

5. A cooperação levada a efeito entre o Japão e o Brasil, nas áreas técnica e financeira na região do cerrado, que apresentou significativos resultados, representou uma nova forma de colaboração no relacionamento entre ambos os países.

Com o encerramento dessa fase do PRODECER, os governos brasileiro e japonês reiteram sua intenção de buscar, com base nessa longa experiência, novas formas e escopos de cooperação bilateral, e mesmo trilateral (programa de parceria com um terceiro país), sempre tendo, como premissa, o desenvolvimento sustentável e, como vantagem imediata, a existência de bons relacionamentos interinstitucionais, objetivando, dessa forma, contribuir com o desenvolvimento mundial.



Quadro Geral do PRODECER

(dados aproximados)

Projeto	UF	Área (ha)	N° de famílias de colonos	Valor do Investimento – US\$ milhões		
				Lado Brasileiro	Lado Japonês	TOTAL
PRODECER I Piloto	MG	60.000	92	25	25	50
PRODECER II Piloto	BA MT	65.000	165	50	50	100
PRODECER II Expansão	MG GO MS	140.000	380	137,5	137,5	275
PRODECER III Piloto	MA TO	80.000	80	55,2	82,7	137,9
TOTAL	-	345.000	717	267,7	295,2	562,9

Fonte: CAMPO – Cia. de Promoção Agrícola – Fev 2001

Material de Referência

1. Produção de soja na região do cerrado (em milhares de toneladas)

	1974/1975	1999/2000
Volume de produção de soja na região do cerrado	230	17.547
Volume de produção brasileira de soja	9.890	31.746
Porcentagem da soja do cerrado na produção brasileira	2,3%	55,3%
Volume mundial de produção de soja	64.240	162.479
Porcentagem da soja brasileira na produção mundial	15,3%	19,5%
Porcentagem da soja do cerrado na produção mundial	0,3%	10,8%

(Fontes: CONAB e FAOSTAT)

2. Importações japonesas de soja (em milhares de toneladas)

	1977		1987		1999	
		Participação (em %)		Participação (em %)		Participação (em %)
Estados Unidos	3.428	95,2	4.100	85,5	3.867	79,1
Brasil	58	1,6	307	6,4	585	11,9
Canadá	13	0,4	35	0,7	163	3,3
China	98	2,7	290	6,4	144	2,9
Paraguai	—	—	—	—	81	1,7
Outros	2	0,1	65	1,4	44	0,9

(Fonte: Tabela Mensal do Comércio Japonês)

3. Área cultivada na região do cerrado (em milhões de hectares)

	Território Nacional	Região do cerrado	Referência
Área Total	850	204	24% do território nacional
Área agricultável na região do cerrado		127	62% da região do cerrado
Área cultivada (grãos)	28	10	No presente momento, produção em 8% da área agricultável da região do cerrado

(Fonte: EMBRAPA cerrados)

A região do cerrado tem potencial e condições de proporcionar o aumento da produção de alimentos, com o objetivo de abrandar o problema da oferta de alimentos do século 21, advindo, entre outros fatores, do aumento populacional, das mudanças nos hábitos alimentares e de alterações climáticas.



4. Sinopse das Cooperações Técnicas e das Pesquisas Conjuntas

a. Programa de Cooperação em Pesquisa Agrícola (cooperação técnica na forma de projetos da JICA)

A JICA, de 1977 a 1999, tendo como contraparte brasileira o CPAC (Centro Nacional de Pesquisa Agropecuária dos Cerrados), executou um projeto, dividido em três fases, transferindo técnicas necessárias à produção agrícola e à agricultura sustentável do Brasil.

(1) Fase I do Programa de Cooperação em Pesquisa Agrícola (de 1977 a 1985)

Esta fase, objetivando o apoio ao desenvolvimento agrícola dos cerrados, principalmente no Estado de Minas Gerais, propiciou o aperfeiçoamento de técnicas de cultura básicas relacionadas, por exemplo, à cultura da soja, à proteção vegetal e ao manejo do solo e da água.

(2) Fase II do Programa de Cooperação em Pesquisa Agrícola (de 1987 a 1992)

Nesta fase, além do aperfeiçoamento das técnicas desenvolvidas na Fase I, visou-se à sua extensão, principalmente, aos Estados da Bahia e do Mato Grosso.

(3) Programa de Pesquisa de Conservação Ambiental na Agricultura do Cerrado (de 1994 a 1999)

Esta fase, tendo como objetivo, por exemplo, a melhoria do solo através do impedimento de sua deterioração, da avaliação dos recursos ambientais e agrícolas, da prevenção e extermínio de pragas e da introdução de técnicas de cultivo rotativo e de produção de soja sustentável, propiciou o desenvolvimento de técnicas agrícolas sustentáveis e que visassem à conservação ambiental.

b. Estudo de Monitoramento Ambiental na Agricultura do Cerrado (JICA)

De 1993 a 1999, visando a contribuir para a conservação ambiental relacionada ao desenvolvimento agrícola da região do cerrado e tendo como seu objeto de investigação as regiões onde o PRODECER estava sendo implementado, foram realizados estudos sobre os reflexos do desenvolvimento agrícola no meio ambiente.

A CAMPO (Companhia de Promoção Agrícola), órgão de suma importância para o PRODECER, levou a efeito, sob contrato com a JICA, estudos nas seguintes áreas:

- a. Erosão do solo;
- b. Volume e qualidade da água;
- c. Insetos; e
- d. Botânica (classificação de espécies vegetais, etc.).

c. Pesquisas Conjuntas com o JIRCAS (Japan International Research Center for Agricultural Sciences)

(1) Desenvolvimento de um Sistema Rotativo Agropecuário

Desde 1996, vem sendo realizada, em conjunto com a EMBRAPA (Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária), uma pesquisa para o desenvolvimento de um sistema rotativo agropecuário de forma sustentável na região centro-sul do Brasil, com término previsto para 2002. Essa pesquisa visa à transformação de uma agropecuária convencional de forma exploratória em uma agropecuária sustentável e ao desenvolvimento de um sistema onde as terras agricultáveis sejam submetidas a um rodízio entre terras cultivadas e pastagens. Através disso, além da prevenção dos problemas causados por repetidos plantios de uma mesma cultura em um mesmo local, que acompanham a cultura da soja, e do aumento da produtividade das pastagens, esperam-se resultados como a prevenção da deterioração do solo e o aprimoramento da administração de pequenas e médias propriedades agrícolas.

(2) Projeto do Tipo Grande Área de Soja da América do Sul

Projeto que, no período de 1997 a 2006, busca, em conjunto com a EMBRAPA, a solução de problemas sul-americanos, como, por exemplo, os advindos dos repetidos plantios de uma mesma cultura em um mesmo local, da ocorrência de pragas e da erosão do solo.

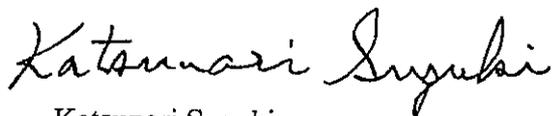
As pesquisas desse projeto estão sendo realizadas conjuntamente por vários países – Brasil (EMBRAPA), Paraguai e Argentina –, sob uma óptica abrangente, englobando aspectos como a cultura de soja, o controle de culturas, o meio ambiente dos locais de produção e a socioeconomia.

A cooperação nipo-brasileira para o desenvolvimento agrícola dos cerrados, realizada durante um período superior a vinte anos, tem apresentado grandes resultados.

O Governo da República Federativa do Brasil expressa o seu reconhecimento à cooperação financeira e técnica do Governo do Japão nesse sentido e, de modo especial, em relação ao PRODECER. Ao mesmo tempo, o Governo do Japão externa o seu apreço em relação aos esforços prestados pelo Governo da República Federativa do Brasil.

Nesta oportunidade, os dois Governos, com o objetivo de reafirmar conjuntamente os resultados dessa cooperação, firmam o presente documento.

Brasília, 31 de julho de 2001



Katsunari Suzuki
Embaixador do Japão no Brasil



Marcio Fortes de Almeida
Ministro de Estado, Interino, da
Agricultura e do Abastecimento